



Trabalho 1647

FATORES DE RISCO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE FEIRANTES EM FEIRA DE SANTANA – BA

Katyucia da Silva Lima¹, Aline Mota de Almeida²

INTRODUÇÃO: A atividade laboral surgiu devido à necessidade do homem de encontrar os meios adequados para satisfazer as necessidades pessoais. Entretanto, com a incorporação de inúmeras tecnologias aos modelos organizacionais, a estrutura produtiva dos países capitalistas mudou intensamente causando mudanças consideráveis tanto na estrutura, como nas relações e condições de trabalho, as quais refletem significativamente na saúde dos indivíduos e trabalhadores. Devido à insegurança, ao medo do desemprego e a grande dificuldade de se manter na sociedade atual, surge à intensificação laboral, caracterizada pela submissão a contratos e regimes de trabalho precários, nos quais os salários são inversamente proporcionais ao risco de saúde e de vida. Apesar da grande necessidade de se ter um emprego e levando em consideração esses contratos e regimes de trabalho, nem todas as pessoas estão aptas para assumirem certos cargos, tendo em vista que o mercado de trabalho tem se mostrado cada vez mais exigente. Dessa forma, ou por falta de capacitação para a atividade laboral ou por decisão pessoal, as pessoas passam a desenvolver maneiras alternativas de trabalhar que, muitas vezes, afetam diretamente as suas condições de saúde. Dentre as tantas alternativas de trabalho informal existentes, encontramos as feiras livres, as quais estão em ascensão e exercem um importante papel econômico e cultural em várias localidades e, em especial, em Feira de Santana. Contudo, apesar dessa importância e da sua atual expansão, os feirantes que nelas atuam estão expostos a inúmeros fatores de risco e determinadas condições de saúde relacionadas ao tipo de atividade que realizam, e que por sua vez, apresentam grande vulnerabilidade à saúde desta população. **OBJETIVOS:** O estudo teve por objetivos descrever os fatores de risco e levantar as condições de saúde dos feirantes que atuam nas feiras livres do Centro de Abastecimento, Estação Nova, Cidade Nova, Sobradinho e Tomba em Feira de Santana-Ba. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo descritivo e exploratório. Os dados utilizados foram secundários, obtidos mediante entrevista semi-estruturada com 47 feirantes das feiras livres do Centro de Abastecimento, Estação Nova, Cidade Nova, Sobradinho e Tomba em Feira de Santana – BA, e que compõem o banco de dados do projeto de pesquisa “Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana-BA”, existente no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado. A análise descritiva faz referência aos fatores de risco não-controláveis (idade e etnia) e aos fatores de risco controláveis e hábitos modificáveis (hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes, acesso ao serviço de saúde, obesidade, etilismo, tabagismo, prática de atividade física, escolaridade, renda mensal, alimentação, lazer, saneamento e carga horária de trabalho) mediante a distribuição e subdivisão dessas variáveis em tabelas e gráficos elaborados pelo Programa Windows for Excel, no qual estão expostas suas frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** No que diz respeito à faixa etária, 48,9% dos entrevistados possuíam de 40 a 59 anos. A idade é considerada como um fator de risco não-controlável e, em se tratando de risco para doença cardiovascular, esse duplica após os 55 anos¹. No estudo, 57,8% dos feirantes se declararam negros. Verificou-se que 14,7% dos feirantes referiram ser obesos. A respeito da hipertensão arterial, o percentual foi de 29,5%. Essa, por sua vez, é a mais freqüente das doenças crônicas não transmissíveis em todo o mundo e o principal fator de risco para complicações cardiovasculares². Identificou-se que 87,5% dos feirantes são sedentários. Sendo assim, esse é dos

¹ Graduanda em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica (Fapesb) no Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC). Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: katyucialima@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre na Área do Cuidar em Enfermagem. Professora do Departamento de Saúde. Pesquisadora do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC). Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: alinedamota@uol.com.br.



Trabalho 1647

fatores que merece muita atenção, visto que existe uma relação inversa entre a prática de atividades físicas com o risco de doenças crônico-degenerativas³. As prevalências para o etilismo e o tabagismo foram de 36,9% e 9,8%, respectivamente. Questionados sobre o lazer, 82,35% referem ter algum tipo de lazer, contudo, observa-se que o uso da palavra lazer se reduz apenas às suas manifestações e aos conteúdos de ação. Nota-se que dos feirantes entrevistados, 20% não procuram o serviço de saúde e 30% só procuram se necessário. Sobre isso, sabe-se que o acesso a serviços de saúde depende de um conjunto de variáveis como as características do usuário, a capacidade de consumo avaliada pela oferta de serviços e pela renda, bem como pela cobertura por meio de sistemas de seguro privados ou públicos e pela necessidade que se define pela presença de um problema de saúde⁴. A respeito da carga horária de trabalho, observa-se que 58,7% dos feirantes entrevistados trabalham de 12 a 15 horas ao dia. A longa e intensa jornada de trabalho, que pode originar Lesões por Esforços Repetitivos (LER), Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT), bem como estresse e fadiga. Além disso, outra característica que reflete negativamente na saúde dos feirantes, é que a maioria destes assume uma dupla ou tripla jornada de trabalho, visto que trabalham na feira, em casa realizam as atividades domésticas⁵, e ainda são responsáveis pelo plantio e colheita dos alimentos a serem comercializados. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, nota-se que é urgente a necessidade de implementação de ações e políticas de saúde voltadas para o cuidado desse grupo ocupacional, que compreendam a grandeza cultural e histórica presente nas feiras livres, com vistas à promoção e prevenção da saúde, por meio de um processo permanente de educação em saúde, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e as condições de saúde dos feirantes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo foi capaz de identificar os principais fatores de risco e as condições de saúde dos feirantes, denotando que os mesmos necessitam de mais atenção e cuidado dos profissionais de enfermagem com ações voltadas ao processo de educação em saúde. Assim, a partir desse estudo, os profissionais terão a possibilidade de promover ações que atendam as reais necessidades deste grupo ocupacional, tendo em vista que essas são efetivas e eficazes quando se considera a importância do contexto ambiental, social e a diversidade cultural do grupo a que se destina. Outro aspecto a ser considerado é a participação ativa desses sujeitos no processo de construção do conhecimento, com a troca de idéias e vivências entre os feirantes e profissionais de enfermagem.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Condições de saúde; Condições de trabalho.

EIXO TEMÁTICO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Mussi FC. O infarto e a ruptura com o cotidiano: possível atuação da enfermagem na prevenção. *Rev. Latino Am Enferm.* 2004; 5(12): 751-9.
2. Schmidt MI, Duncan BB, Hoffmann JF, Moura L, Malta DC, Carvalho RMSV. Prevalência de diabetes e hipertensão no Brasil baseada em inquérito de morbidade auto-referida, Brasil, 2006. *Rev. Saúde Pública.* 2009; 43(Supl. 2): 74-82.
3. Oehlschlaeger MHK, Pinheiro RT, Horta B, Gelatti C, San'tana P. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de área urbana. *Rev. Saúde Pública.* 2004 abril; 38(2): 157-63.
4. Almeida MF, Barata RB, Montero CV, Silva ZP. Prevalência de doenças crônicas auto-referidas e utilização de serviços de saúde, PNAD/1998, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2002; 7(4): 743-56.
5. Ferreira LC, Pereira TS, Sandoval RA, Viana FP. Avaliação da qualidade de vida dos trabalhadores feirantes. *Revista Movimenta.* 2009; 2(4): 112-20.